

# A APLICAÇÃO DO PARR NA INCLUSÃO SOCIAL DE REFUGIADOS VENEZUELANOS NA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

## THE APPLICATION OF PARR IN THE SOCIAL INCLUSION OF VENEZUELAN REFUGEES IN THE NORTHWEST REGION OF THE STATE OF RIO DE JANEIRO

Anderson Barbosa de Lima <sup>1</sup>[0000-0002-9607-763X]

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UNF)  
andersonbarbosa1991@gmail.com

**Resumo.** O aumento na entrada de refugiados venezuelanos evidencia a ineficácia de inserção por parte do Estado brasileiro, cabendo a projetos organizados pela sociedade civil. Dentre eles, destaca-se o PARR, que visa a integração através do trabalho, incentivando a autossuficiência e a emancipação econômica. É a partir de relatos de venezuelanos no Noroeste Fluminense, que surge a proposta de sua aplicação em um local marcado por uma longa estagnação econômica. Respalado pela teoria de hélice tríplice, o trabalho se fundamenta na análise de dados, que expõem a árdua realidade vivida pelos venezuelanos na região. Como resultados, foi constatado informalidade e uma tênue relação entre os refugiados e trabalho formal. Logo, como alternativa de melhorar o cenário, sugere-se o PARR, que elaborado em quatro etapas, apontam a cooperação entre o poder público, o empresariado e os institutos educacionais e de capacitação, com o intuito de inovação regional, potencializando os refugiados como ativos para o desenvolvimento local.

**Palavras-chave:** Integração social. Refugiados. Empregabilidade. Desenvolvimento local.

**Abstract.** The increase in the entry of Venezuelan refugees demonstrates the ineffectiveness of inclusion by the Brazilian State, leaving it to projects organized by civil society. Among them, the PARR stands out, which aims at integration through work, encouraging self-sufficiency and economic emancipation. It is from the reports of Venezuelans in the Northwest Fluminense, that the proposal for its application in a place marked by a long economic stagnation arises. Supported by the triple helix theory, the work is based on data analysis, which expose the hardship experienced by Venezuelans in the region. As a result, informality and a tenuous relationship between refugees and formal work were observed. Therefore, as an alternative to improve the scenario, the PARR is suggested, which, elaborated in four stages, points to cooperation between the public authorities, the business community, and educational and training institutes, with the aim of regional innovation, enhancing refugees as assets for local development.

**Keywords:** Social integration. Refugees. Employability. Local development.

## Introdução

No mundo globalizado marcado pela difusão instantânea dos registros midiáticos, a discussão referente a situação dos refugiados se acentua, especialmente a partir da intensificação dos seus fluxos.

Inserido nessa dinâmica, o Brasil se torna um receptor emergente desse grupo. Em 2022, 5.800 pessoas foram reconhecidas oficialmente como refugiadas no Brasil, um aumento de 87,9% se comparado com 2021. Ainda no mesmo ano, 72,88% dos casos totais deferidos eram de pessoas de origem venezuelana (BRASIL, 2023).

Devido à letargia e desinteresse do Estado brasileiro, são evidenciadas a atuação de entidades civis em ações e projetos que estimulam a integração dos refugiados na sociedade. Dentre eles, destaca-se o Programa de Apoio para a Realocação dos Refugiados (PARR), cujo objetivo é a promoção da inclusão social desses grupos através da recolocação no mercado de trabalho, gerando a autossuficiência e a emancipação financeira e individual (PARR, 2021).

Partindo do pressuposto do emprego como mediador na inclusão social, a pesquisa resultou em um artigo publicado originalmente na revista Akeko<sup>1</sup> em 2022. Com isso, o trabalho visou sugerir mecanismos que potencializem os refugiados como atores ativos no desenvolvimento regional mediante uma expansão da formalidade.

Enfim, considera-se que a concepção desta ideia seja um condicionante propulsor na inclusão social, ao propor medidas autossuficientes que podem ser aplicadas, além de otimizarem e condicionarem regiões em futuros espaços de dinamismo e inovação socioeconômica, se tornando verdadeiros polos atrativos para a população imigrante e refugiada.

## Material e Métodos

O trabalho se baseia na coleta, organização e análise de dados cedidos pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do município de Italva de dezembro de 2019. Além disso, são considerados relatos de 07 venezuelanos residentes no município, em entrevistas realizadas no segundo trimestre de 2020.

Ademais, o trabalho se respalda no conceito da hélice tríplice. Esta teoria induz que a interação mútua entre institutos de ensino e pesquisa, poder público e a classe empresarial ocasiona o desenvolvimento regional. Aqui, essa relação fundamenta-se em profundas alterações em locais em estagnação econômica e sociopolítica, as transformando em potenciais dinâmicos e de renovações socioeconômicos e culturais (ETZKOWITZ, 2009).

## Resultados

Inicialmente, o encargo de efetivação do projeto é coordenado por um consórcio entre os 13 municípios da região, lideradas pelas secretarias municipais responsáveis por pastas referentes a assistência social, trabalho e renda, e em parceria com o governo estadual e instituições como a Cáritas Brasileira e o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR).

---

<sup>1</sup>DE LIMA, A. B.; FILHO, E. T. A. A aplicação do PARR na inclusão dos refugiados venezuelanos no Noroeste Fluminense. Revista Akeko, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 25–52, 2022.

A primeira etapa do programa se dá pela organização, atualização e classificação de dados que auxiliem na construção do perfil socioeconômico dos refugiados, além da inscrição dos venezuelanos que desejam criar uma conta na plataforma do PARR, assim como a regularização de documentos.

Com acesso exclusivo à plataforma digital do PARR, as secretarias encaminhariam os dados coletados ao sistema, que posteriormente estariam disponíveis para as empresas associadas. Assim, apoiado pelo relatório geral, perfis dos refugiados que estão à procura de um emprego, serão elaborados, a partir de informações protegidas por termos de confidencialidade.

A segunda etapa é efetuada pelo contato inicial e o cadastro das empresas que se mostrarem propensas pela causa. A interação seria promovida e divulgada mediante uma conferência a todos os setores empresariais da região, arranjado pelo consórcio, e em parceria com o Governo Estadual, o ACNUR e a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN).

Nesta convenção, serão realizados debates com especialistas nas questões migratórias, além da exposição dos objetivos e finalidades do programa e a exibição dos resultados advindos da primeira etapa, expondo a necessidade da inclusão social através da empregabilidade formal.

A terceira etapa é representada pela divulgação do projeto entre a população refugiada. A propagação das oportunidades de emprego será disponibilizada e atualizada semanalmente ou quinzenalmente em canais online oficiais, como o website e em plataformas de mídias digitais, além de jornais e portais de notícia em formato eletrônico. Para os refugiados não conectados à internet, as informações seriam difundidas em jornais locais impressos e nas dependências dos CRAS e das secretarias dos municípios integrantes do consórcio.

Por fim, a última etapa se caracteriza pela participação dos institutos de ensino e de capacitação técnica e profissional da região. Nelas, seriam disponibilizadas matrículas para cursos técnicos e de qualificação profissional, custeados pela classe empresarial integrante e pelo consórcio, bem como, a oferta de auxílios estudantis e de transporte destinados exclusivamente aos refugiados.

Ademais, a realização de workshops relacionadas à cultura e à sociedade brasileira, bem como cursos de proficiência em língua portuguesa são essenciais para o aprimoramento.

## **Conclusões**

Shamsuddin et al. (2021) apontam que os refugiados venezuelanos possuem 64% menos chances de exercerem ou se manterem em cargos formais, mesmo apresentando níveis de escolaridade similares dos brasileiros. Esse panorama demonstra a efêmera relação entre os venezuelanos e a formalidade no Brasil.

Tal cenário também foi encontrado entre os venezuelanos de Italva. Em 2019, a renda de 07 famílias provinha de empregos formais. Porém, no ano seguinte, a informalidade passou a predominar entre as famílias, atingindo 08 famílias, enquanto apenas 02 ainda mantinham a sua renda familiar devido à formalidade, cenário agravado pelo início da pandemia de COVID-19.

Logo, a informalidade, acarretada com o exercício de diversas funções para incrementar a renda, afligiam a maioria dos entrevistados em Italva. Situação similar vivenciada pela maioria dos residentes no restante do país. Simões et al. (2018) ao questionarem a mais de 650 adultos venezuelanos em Boa Vista, constataram que 20,8% deles se encontravam em condições similares.

Atrelado à conjuntura, o Noroeste Fluminense vem enfrentando um longo período de estagnação socioeconômica, representada pela sua baixa capacidade na criação de empregos e ínfima participação na conjuntura econômica estadual (PIRACIABA; LEMOS, 2017).

Assim, é imprescindível propostas que visam integração social desse grupo através do emprego formal. Logo, sugere-se a execução do PARR, como mecanismo que almeja fortalecer a admissão dos refugiados venezuelanos no Noroeste Fluminense no mercado de trabalho.

Por fim, devido à sua facilidade de criação, manutenção e execução, o PARR se torna uma ferramenta eficaz na inovação e desenvolvimento local, além de integrar os refugiados na sociedade, os tornando em atores efetivos no desenvolvimento socioeconômico do espaço onde residem.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Painel interativo de decisões sobre refúgio no Brasil. Brasília. 2023. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/dados-sobre-refugio-no-brasil/>. Acesso em 06 mai. 2023.
2. ETZKOWITZ, Henry. Hélice tríplice: universidade-indústria-governo inovação em ação. Edipucrs, 2009.
3. PIRACIABA, Bruna; LEMOS, Linovaldo. Dinâmicas territoriais no estado do Rio de Janeiro: reflexões em torno da região Noroeste Fluminense. O Território, p. 151, 2017.
4. PROGRAMA DE APOIO PARA A REALOCAÇÃO DOS REFUGIADOS (PARR). Início. 2021. Disponível em: <https://www.refugiadosnobrasil.org/>. Acesso em 06 mai. 2023.
5. SHAMSUDDIN, Mrittika et al. Integration of Venezuelan Refugees and Migrants in Brazil. 2021. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/35358>. Acesso em 06 mai. 2023.
6. SIMÕES, Gustavo et al. Perfil sociodemográfico e laboral da imigração venezuelana no Brasil [Internet]. Brasília: Conselho Nacional de Imigração, 2018.